

# PRÁTICAS EDUCATIVAS REALIZADAS NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

Djulian Mari Tuchtenhagen<sup>2</sup>  
Geórgia Figueira Rampelotto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Título da pesquisa.

<sup>2</sup> Enfermeira. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Cachoeira do Sul – RS, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Enfermagem da ULBRA, Cachoeira do Sul – RS, Brasil.

E-mail: [djuliantuchtenhagen@hotmail.com](mailto:djuliantuchtenhagen@hotmail.com); [ge.rampelotto@gmail.com](mailto:ge.rampelotto@gmail.com)

**Resumo: Objetivo:** Explanar práticas educativas de promoção da saúde realizadas pela autora com escolares de uma escola municipal localizada no interior do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido pela autora em uma escola de ensino fundamental localizada no perímetro rural de um município da região central do Rio Grande do Sul. As ações planejadas e executadas estão diretamente ligadas ao Programa Saúde na Escola (PSE) criado em parceria do Ministério da Educação e Saúde com o objetivo de prevenir, promover e prestar atenção de forma contínua direcionada para redução de danos, promoção e prevenção de agravos à saúde da população escolar. Dar-se a ênfase a uma estratégia que vincula ações escolares às de atuação de Enfermeira no ambiente escolar, estimulando e fomentando um vínculo com essa população. O estudo não foi submetido à apreciação em Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por se tratar de um relato, porém foram assegurados e respeitados os preceitos éticos na apresentação dos dados. **Resultados e discussão:** Frente ao trabalho realizado, enfoco a escola como corresponsável pela formação do ser humano e para isso é necessário à construção de novos valores, crenças, conceitos e maneiras de viver a vida de forma mais saudável. Dessa forma, a promoção da saúde capacita o enfrentamento dos condicionantes da saúde. As atividades realizadas mostram de forma positiva o interesse dos alunos pelos temas abordados e a vontade de aprender mais fica evidenciada com a grande participação dos mesmos. **Conclusão:** Sugiro que as secretarias de saúde dos municípios possibilitem e fomentem ainda mais a participação de profissionais da saúde, principalmente do Enfermeiro dentro do ambiente escolar, para que ações de saúde sejam cada vez mais estimuladas trazendo benefícios individuais e para a comunidade em geral.

**Descritores:** Programa Saúde na Escola; Promoção em Saúde; Enfermagem.

## **Introdução**

A promoção da saúde surgiu a partir da carta de Ottawa, em 1996, como processo de capacitação e educação continuada visando a melhoria da qualidade de vida e saúde de forma individual e coletiva, incluindo a população como participantes fundamentais no controle desse processo, encorajando-os para que exerçam maior controle sobre a própria saúde e meio ambiente. A prática da educação em saúde no ambiente escolar tem se tornado cada vez mais essencial e justifica-se pelo fato de que todas as crianças do país passam pelo sistema de ensino. Por esse motivo, é nesse ambiente que se consegue atingir um grande número de pessoas (GOMES, 2009).

Dentre os profissionais de saúde que atuam em programas de saúde, destacamos o papel do enfermeiro como responsável pela atuação na promoção em saúde de escolares, na formação de pessoas mais conscientes e responsáveis com seu projeto de vida através de benefícios individuais e sociais, sendo um incentivador e monitor de ações benéficas auxiliando na construção de pessoas com um futuro saudável e de qualidade. Nesse ínterim, ressalta-se a inclusão do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, pactuado entre o Ministério da Saúde e da Educação, com o objetivo de fortalecer o binômio saúde/educação por meio de ações voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira com o propósito de promover saúde e educação de forma integral (BRASIL, 2007).

Para tanto, objetiva-se com este estudo, relatar a experiência vivenciada na realização de atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes em uma escola municipal de ensino fundamental localizada na zona rural de um município da região central do Rio Grande do Sul/RS.

## **Método**

Relato de experiência a partir das vivências da autora sobre as atividades desenvolvidas no ambiente escolar, embasadas nos eixos do Programa Saúde na Escola. Para a elaboração deste relato de experiência, utilizaram-se registros pessoais assim como artigos e manuais ministeriais sobre a temática da produção científica proposta.

Após contato realizado com a escola, foi realizada uma reunião com a direção e professores com o intuito de identificar as principais fragilidades e temas apontados como necessários a serem debatidos com as crianças e adolescentes no cenário escolar. Em seguida, houve o planejamento das atividades e divisão das turmas conforme o tema, idade e séries. Agendou-se uma data no mês de junho de 2019 para a execução das atividades. O estudo não foi submetido à apreciação em Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por se tratar de um relato, porém foram assegurados e respeitados os preceitos éticos na apresentação dos dados.

## **Resultados e discussão**

A educação em saúde deve construir a autonomia do cidadão e fazê-lo de forma humanizada devendo estar associada à educação continuada pelos profissionais de saúde visando à formação de um olhar crítico sobre o mundo e de uma postura reflexiva com relação ao processo saúde-doença, devendo ocorrer em diferentes espaços, fomentando assim, uma vasta troca de experiências entre os profissionais e a comunidade criando um vínculo saudável. A comunidade em geral deve ver o enfermeiro como um aliado no enfrentamento de fatores de risco além de compreender que saúde não é apenas a ausência de doença, mas sim um estado positivo psíquico, físico e mental (FRAGA et al., 2013).

A elaboração deste relato de experiência englobou algumas etapas: discussão com os educadores acerca das problemáticas evidenciadas em relação a saúde dos estudantes conforme sua faixa etária e entendimento; seleção, programação e confecção das atividades; apresentação da palestra em forma de roda de conversa; elaboração de questionamento realizado pelos alunos; execução de respostas em forma de bate papo. As ações educativas foram planejadas pelas autoras e as atividades aconteceram junto aos estudantes da escola acompanhados por seus professores.

Entre as atividades realizadas cito: higiene e parasitoses, alimentação saudável, transtornos alimentares, prática de exercícios físicos, álcool e outras drogas, higiene, preservação do meio ambiente, adolescência e puberdade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, sexualidade, IST/AIDS e bullying. Como metodologia de ensino, foi utilizado conteúdo apropriado para cada nível escolar, de forma lúdica e como bate-papo, usando linguagem de fácil entendimento. Após cada conversa, foram disponibilizados papel e caneta para que os alunos realizassem questionamentos individuais ou em grupo e de forma anônima. Após a leitura dos questionamentos, os mesmos foram respondidos e debatidos em conjunto, potencializando as relações de amizade, aprendizagem e respeito ao outro. Durante

o encerramento, foram realizadas dinâmicas correspondentes com a idade e entendimento dos estudantes, enfatizando o bem-estar e qualidade de vida, potencializando crianças e adolescentes sucessoras de saúde e hábitos saudáveis.

Tendo em vista todas as atividades realizadas, percebeu-se que os alunos responderam bem as expectativas esperadas e se mostraram bastante participativos, sendo a experiência vivenciada de grande valia, contribuindo para aprofundar e construir conhecimentos. Destaca-se também que, os alunos se sentiram valorizados mediante a troca de conhecimento, podendo disseminar o que aprenderam para os seus familiares e comunidade em geral.

Durante as rodas de conversa ficou evidente o interesse dos adolescentes pela sua saúde, porém, alguns se encontram ainda receosos em conversar abertamente sobre seus próprios hábitos e organismo por vezes devido ao pouco diálogo vivenciado em casa e na escola. Nessa perspectiva, é necessário refletir que do mesmo modo que o aluno aprende na escola conhecimentos científicos e hábitos sociais, é primordial que ele também adquira conhecimentos e hábitos de saúde em geral, usufruindo dos diversos e diferentes setores disponíveis.

Entretanto, para que isso aconteça de forma clara e objetiva torna-se imprescindível a participação ativa e direta dos professores atuantes no campo, incluindo de forma precisa a saúde no currículo escolar, além da presença efetiva do Enfermeiro e demais profissionais de saúde para auxílio e consonância de saberes, visando o bem-estar da comunidade em geral. A responsabilidade não deve ser atribuída exclusivamente aos setores em questão, mas em políticas facilitadoras da articulação dos setores governamentais e não governamentais, responsabilização social, estimulando a educação continuada de profissionais de saúde e educação no protagonismo dessas ações.

Dada a complexidade de temas relacionados à saúde e a educação, não tem como se esperar que ações de saúde como essas realizadas nas escolas consigam vencer, completa e definitivamente, os desafios encontrados, porém tornam-se grandes aliadas para acompanhamento e participação no desenvolvimento e processo de qualidade de vida desde a infância. Dessa maneira, as práticas educativas atenderam às demandas dos escolares, possibilitando e ampliando seus conhecimentos, estimulando a reflexão crítica e reflexiva sobre os temas de forma dialogada e interativa, perceptível através da adesão e participação ativa dos mesmos, principalmente, pelo fato de os temas serem sugeridos por eles, considerando alguns deles tabu e alvo de bullying, como o sobrepeso, puberdade, sexualidade, entre outros.

## Conclusão

As referidas atividades de educação em saúde configuraram-se como fundamentais na transmissão de conhecimentos e valores, favorecendo mudanças de comportamento e atitudes na perspectiva de melhoria de qualidade de vida das crianças e adolescentes envolvidos, levando-os a serem multiplicadores em seu âmbito familiar, estimulando a participação de suas famílias e da comunidade escolar no intuito de juntos, conseguirem fazer saúde de forma preventiva, participativa e autônoma, com a garantia do exercício da sua cidadania. Com o desenvolvimento desta atividade sugerimos que, as secretarias de saúde dos municípios possibilitem e fomentem ainda mais a participação de profissionais da saúde dentro do ambiente escolar para que em união com os educadores possamos estimular uma população futura com hábitos e vida saudável favorecendo assim a comunidade em geral.

## Referências

BRASIL. **Decreto nº 6.286**, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.** Diário Oficial da União (Brasília). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm). Acesso em 15 julho de 2019.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde, Informação, Educação e Comunicação. **Promoção da Saúde Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Bogotá.** Brasília, DF: [s.n.], 1996.

FRAGA, A. B. et al. **Curso de extensão em promoção de saúde para gestores do SUS com enfoque no Programa Academia da Saúde.** Brasília: CEAD/UnB, 2013. 144 p. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/04/Livro-EaD---Promo---o-da-Sa--de---Academia-da-Sa--de.pdf>. Acesso em: 16 de julho 2019.

GOMES, José P. As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 84-91, jan./abr.2009. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/5229/3858](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/5229/3858). Acesso em: 15 julho de 2019.

WILBERSTAEDT, S. O. I.; VIEIRA, M. G. M.; SILVA, F. Y. Saúde e qualidade de vida: discursos de docentes no cotidiano de uma escola pública de Santa Catarina. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 219-238, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198177462016000400219&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198177462016000400219&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 16 julho de 2019.